



O BRASIL TINHA UM GRANDE PLANO EM 2010

Em 2010 o Brasil possuía uma estratégia estruturante para a solar fotovoltaica associando o desenvolvimento deste mercado com o desenvolvimento de sua cadeia industrial. Chamada de **“Energia solar fotovoltaica no Brasil: subsídios para tomada de decisão”** (CGEE, 2010), estruturava-se em torno dos 4 eixos centrais abaixo desdobrados em 16 propostas específicas, 57 ações, prazos e instituições responsáveis.

Amplo Consenso Social
público, privado, acadêmico

Multiministerial e multiatores por natureza



APENAS A CRIAÇÃO DE MERCADO DECOLOU

Geração de eletricidade*

- Quase zero em 2014
- 9,3% do BR em 2024

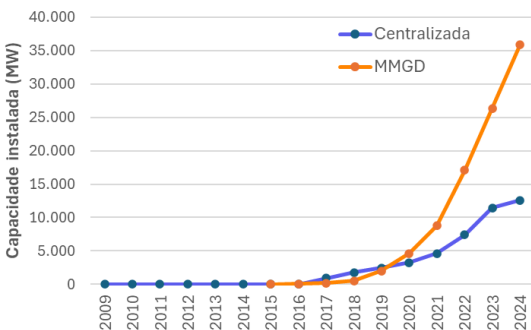
Capacidade instalada 2024

6º no mundo em capacidade adicionada (10,6 GW) e acumulada (48,5 GW)

As outras três propostas centrais: não implementadas



Mercado brasileiro dependente de importações (99%)



Fonte: elaboração própria.

*Dados do Balanço Energético Nacional (EPE, 2025: p.36).

AINDA HÁ OPORTUNIDADE PARA O GRANDE PLANO

Cadeias produtivas priorizadas pela Nova Indústria Brasil - NIB (MDIC)

- Painéis solares
- Semicondutores
- Baterias elétricas

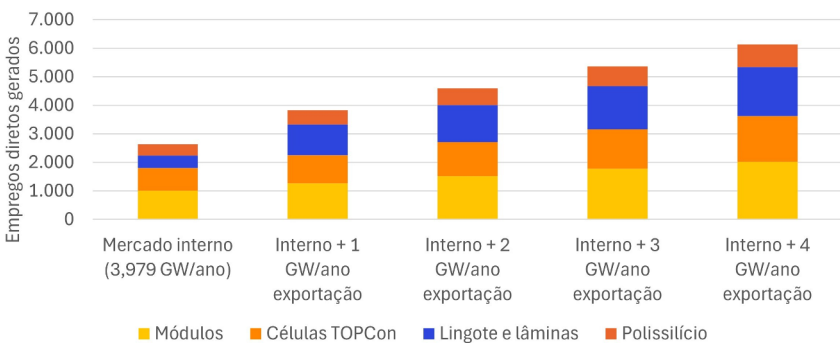
Sinergia entre cadeias produtivas da solar, microeletrônica e armazenamento
oportunidade

*Estimativa própria a partir da previsão de crescimento do mercado interno de 3,98 GW/ano de acordo com o Plano Decenal de Energia 2034 (MME & EPE, 2024).

Fonte da figura: elaboração própria.

Produção nacional de polissilício, lingote, células e módulos*:

- **2.642 empregos diretos** (mercado interno 4 GW/ano)
- **6.140 empregos diretos** (mercado interno + externo = 8 GW/ano)
- **Investimento de US\$ 2 e 4 bilhões** respectivamente



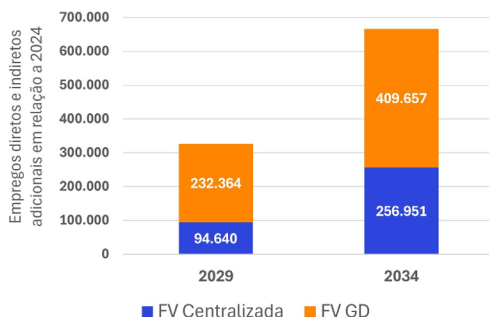
AINDA HÁ OPORTUNIDADE PARA O GRANDE PLANO

Geração de 666 mil empregos em instalação, operação e manutenção entre 2025 e 2034*.

Módulo brasileiro seria 80% "mais limpo" do que o chinês**.

Módulos integralmente fabricados no Brasil teriam 2,8% de vantagem no preço no mercado europeu em relação aos feitos na China por possuírem menor conteúdo de carbono***.

*Estimativa própria a partir da previsão do Plano Decenal de Energia 2034 (MME & EPE, 2024) da adição de 39,79 GW de capacidade instalada de 2025 a 2034; **Estimativa da Agência Internacional de Energia (EIA, 2022: p.80); ***Baseado na taxa de carbono da União Europeia (CBAM - Carbon Border Adjustment Mechanism) de EUR 72/tCO₂eq. O valor pode ser maior conforme aumenta o compromisso com a transição energética.



Fonte: elaboração própria.

NOSSOS DIRECIONAMENTOS PARA UMA ESTRATÉGIA NACIONAL

OBJETIVO PRINCIPAL

Estabelecimento da indústria de solar FV no Brasil
Utilizando recursos de ciência, tecnologia e inovação

POLÍTICA ESTRUTURANTE

Estratégia Nacional para a Indústria de Solar Fotovoltaica

AÇÕES PROPOSTAS

Revisitar o "Grande Plano" (CGEE, 2010): uma repactuação

Atualizar o trabalho, considerando o contexto internacional e nacional, a conformação atual e tendencial das cadeias globais de valor e inovação

Incorporar a governança necessária, incluindo capacidades institucionais adequadas de recursos humanos (servidores)

Incorporar especialistas em estudos sociais da ciência e tecnologia, em M&A de políticas públicas e em governança pública

Incorporar Plano de Monitoramento e Avaliação (M&A) com o apoio do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI)

Incorporar "Cadeia de Custódia Sustentável e Circular" de módulos e componentes na estratégia nacional

Seguir mesma metodologia e consulta a grande número de atores, dessa vez com maior participação social

Considerar índices crescentes de renovabilidade das fontes energéticas usadas na cadeia produtiva para agregar valor “verde” e a regionalização da cadeia produtiva

Incorporar o desenvolvimento do setor de baterias estacionárias e móveis para aumentar a segurança do suprimento

Considerar a Geração Distribuída de Interesse Social (GDIS) para descentralizar a renda gerada pelo mercado de solar fotovoltaica

Ações que já podem ser iniciadas pelo Poder Executivo antes de elaborar a Estratégia Nacional

Compras públicas de módulos solares já fabricados nacionalmente para evitar demissão de mão de obra capacitada e garantir investimentos privados

Fortalecer o grupo de trabalho do MDIC em solar FV incluindo pesquisadores envolvidos na elaboração do estudo do CGEE (2010) e o terceiro setor

Editais dirigidos e com alto valor para projetos de monta de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

